

TELECONSULTAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA AMPLIAR O ACESSO E REDUZIR OS CUSTOS DO SUS NO CUIDADO DE PACIENTES

¹Cesar Henrique Cabral Santos; ²Ricky Caroline Cavalcanti Juvino da Silva

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ²Farmacêutica pela UFPB, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFPE;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral On-line

E-mail dos autores: cesarcabral199@gmail.com¹; rickyacavalcantifarma@gmail.com²;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A telemedicina é caracterizada pela prestação de serviços de saúde a distância através de tecnologias de informação e comunicação. No Brasil tem sido uma estratégia para melhorar o acesso aos serviços de saúde, reduzir custos operacionais e aprimorar a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde. A teleconsulta utiliza videoconferências, telefonemas e mensagens eletrônicas para superar barreiras geográficas, promovendo equidade no acesso, especialmente em áreas remotas com infraestrutura limitada. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das teleconsultas na ampliação do acesso e na redução dos custos do Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma breve revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, selecionando artigos publicados nos últimos cinco anos que abordaram a implementação e o impacto das teleconsultas na saúde pública. Os artigos foram analisados e os resultados apresentados de forma discursiva. **RESULTADOS:** Pesquisas demonstraram um aumento de 35% no acesso a médicos especialistas em áreas rurais. A teleconsulta também facilitou o manejo de condições crônicas, com melhorias observadas em acompanhamento frequente, bem como evitar interrupções no tratamento, reduzindo faltas em consultas. Houve economia nos custos operacionais relacionados ao transporte e internações. Além disso, foi possível evidenciar satisfação dos pacientes nessa modalidade de atendimento. **DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que as teleconsultas têm potencial dentro do SUS, melhorando o acesso, a continuidade do atendimento e a eficiência dos custos operacionais. Esses pontos refletem o sucesso da teleconsulta em superar barreiras geográficas e promover um cuidado contínuo. Contudo, desafios como a infraestrutura tecnológica e a resistência dos profissionais ainda precisam ser enfrentados. Investimentos em tecnologia e capacitação são essenciais para maximizar os benefícios. **CONCLUSÃO:** Essa abordagem aponta um meio de tornar o sistema de saúde brasileiro mais eficiente e equitativo, ampliando o acesso, garantindo a continuidade do cuidado e reduzindo custos.

Palavras-chave: Telemedicina; Sistema único de saúde; Acesso à saúde.

1. INTRODUÇÃO

A telemedicina, definida como a prestação de serviços de saúde a distância por meio de tecnologias da informação e comunicação, tem adquirido crescente relevância no cenário global de saúde. No Brasil, a implementação de teleconsultas no Sistema Único de Saúde (SUS) constitui uma

estratégia fundamental para ampliar o acesso aos serviços de saúde, reduzir custos operacionais e aprimorar a qualidade do atendimento aos pacientes (Lisboa et al., 2023).

A teleconsulta, um dos principais componentes da telemedicina, envolve a realização de consultas médicas à distância, utilizando ferramentas como videoconferências, telefonemas e mensagens eletrônicas. Essa modalidade de atendimento tem o potencial de superar barreiras geográficas, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas e com infraestrutura de saúde limitada (Barbosa *et al.*, 2023). Além de ampliar o acesso, a teleconsulta também contribui para a redução dos custos operacionais do SUS. Estudos indicam que essa modalidade de atendimento pode levar a uma economia substancial de recursos (Carvalho; Castro, 2024).

No entanto, a implementação de teleconsultas no SUS não é isenta de desafios. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, como a disponibilidade de internet de alta velocidade e dispositivos adequados, especialmente em regiões remotas, representam barreiras significativas. Além disso, a resistência por parte de alguns profissionais de saúde à adoção de novas tecnologias e a necessidade de capacitação adequada são obstáculos que precisam ser superados para garantir o sucesso dessa modalidade de atendimento (Ministério da Saúde, 2020). Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os impactos das teleconsultas na ampliação do acesso e na redução dos custos do SUS no cuidado de pacientes.

2. METODOS

Este estudo se baseia em uma breve revisão de literatura acadêmica, com foco na análise de teleconsultas como uma abordagem inovadora para ampliar o acesso e reduzir os custos no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scielo, e Google Scholar, utilizando as palavras "consulta remota", "telemedicina", "sistema único de saúde" e "acesso à saúde" para a busca. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram a implementação e os resultados das teleconsultas em contextos de saúde pública. Foram excluídos artigos que não abordavam teleconsultas no SUS ou que se concentravam no setor privado ou contextos internacionais. Também

foram desconderadas pesquisas que tratavam de aspectos técnicos da telemedicina, sem discutir os resultados ou impactos na saúde pública. Os dados coletados foram sintetizados e avaliados quanto aos benefícios e desafios na adoção de teleconsultas no SUS, fornecendo uma visão abrangente e baseada em evidências sobre o impacto desta prática no sistema de saúde brasileiro.

3. RESULTADOS

A implementação de teleconsultas no Sistema Único de Saúde (SUS) revelou impactos tanto na ampliação do acesso aos serviços de saúde, quanto na redução dos custos operacionais. Um estudo verificou que a implementação de teleconsultas em áreas rurais do Brasil resultou em um aumento de 35% no acesso a especialistas (Barbosa *et al.*, 2023). Outro estudo identificou que a teleconsulta facilitou o atendimento a pacientes com condições crônicas, que frequentemente requerem monitoramento contínuo. Com o uso de tecnologias de comunicação, os pacientes puderam realizar consultas regulares sem a necessidade de deslocamento, ampliando acesso e melhorando o manejo de condições crônicas (Lisboa *et al.*, 2023).

Ainda, a teleconsulta foi crucial para a manutenção de cuidados médicos durante o período de isolamento social, ajudando a evitar a interrupção de tratamentos essenciais. O estudo observou uma redução de 28% nas faltas a consultas médicas, comparado ao período anterior à implementação das teleconsultas, evidenciando que a modalidade a distância contribuiu para a continuidade do atendimento e o cumprimento das recomendações médicas (Freire *et al.*, 2023).

Um estudo anpointou que a implementação dessa tecnologia resultou em uma economia de aproximadamente 15% nos custos operacionais do SUS, contando com honorários médicos e custos com transporte (quando o município é responsável pelo custo com deslocamento). Além disso, o estudo destacou que a teleconsulta reduziu os custos administrativos, otimizando o uso de recursos humanos e físicos (Valle *et al.*, 2024).

A satisfação dos pacientes com os serviços de teleconsulta também foi avaliada em vários estudos. Em um estudo, a maioria dos pacientes relatou uma alta satisfação com a teleconsulta, destacando a conveniência e a agilidade do atendimento. A pesquisa observou que 72,5% dos pacientes ficaram satisfeitos com a experiência de consulta a distância, atribuindo isso à facilidade de

acesso e à redução do tempo de espera. A redução do tempo de espera, que diminuiu em média 25% em comparação com consultas presenciais, foi um dos principais fatores que influenciaram a alta satisfação dos pacientes (Souza; Carmona, 2023).

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que as teleconsultas têm o potencial de transformar significativamente o SUS, promovendo uma melhoria no acesso, na continuidade do atendimento e na eficiência dos custos operacionais. Esses resultados são consistentes com a literatura atual, que demonstra que a telemedicina pode superar barreiras geográficas e proporcionar um cuidado de saúde mais acessível e eficiente (Babosa *et al.*, 2023; Freire *et al.*, 2023).

A ampliação do acesso a serviços de saúde é uma das principais conquistas das teleconsultas. A capacidade de conectar pacientes em áreas remotas com especialistas em centros urbanos demonstra a eficácia dessa modalidade em reduzir desigualdades regionais. A melhoria no manejo de condições crônicas, conforme evidenciado em um estudo realizado em 2023, ressalta o papel das teleconsultas em oferecer um cuidado contínuo e preventivo, que é crucial para a gestão de doenças de longo prazo (Lisboa *et al.*, 2023).

A redução de custos operacionais é outro benefício importante das teleconsultas. A economia demonstra que a teleconsulta pode contribuir para uma gestão mais eficiente dos recursos do SUS, diminuindo gastos com transporte e internações hospitalares. Essa economia é crucial para um sistema de saúde que enfrenta desafios financeiros constantes e pode permitir uma melhor alocação de recursos para outras áreas prioritárias (Valle *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios das teleconsultas no SUS, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a infraestrutura tecnológica inadequada e a resistência de alguns profissionais de saúde. A superação dessas barreiras exige investimentos em tecnologia, políticas públicas de apoio, capacitação contínua dos profissionais (Ministério da Saúde, 2020), e o desenvolvimento de políticas regulatórias que assegurem a segurança e privacidade dos dados dos pacientes, garantindo que a prática respeite padrões éticos e legais, além de promover melhores práticas na utilização das tecnologias de comunicação (Souza; Carmona, 2023).

Além disso, obstáculos como a limitação no acesso à internet, a ausência de familiaridade com dispositivos digitais e a baixa alfabetização digital constituem desafios expressivos, sobretudo para populações vulneráveis, como idosos e indivíduos com menor nível educacional. Tais barreiras revelam a necessidade de iniciativas de capacitação e suporte técnico contínuos, visando a assegurar que todos os pacientes possam usufruir dos benefícios inerentes às teleconsultas e, assim, promover uma maior equidade no acesso à saúde digital (Freire *et al.*, 2023).

5. CONCLUSÃO

A análise dos resultados demonstra que as teleconsultas têm o potencial de oferecer benefícios substanciais para o SUS, contribuindo para a ampliação do acesso, a continuidade do atendimento e a redução de custos operacionais. No entanto, é crucial enfrentar os desafios relacionados à infraestrutura e à capacitação dos profissionais de saúde, além de desenvolver políticas públicas que apoiem e facilitem a adoção dessa tecnologia, promovendo um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para a população brasileira.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, W. B. et al. Impacto da telemedicina na prestação de cuidados de saúde em áreas rurais e remotas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 191–201, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10855. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10855>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CARVALHO, R.; CASTRO, R. C. O. S. A telemedicina no processo de democratização da saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1737–1751, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1737-1751. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1500>. Acesso em: 23 ago. 2024.

FREIRE, M. P.; SILVA, L. G.; LIGIA, A.; PRADO, C. Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 4s, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MSk8GBN4yVgp7gPvcfyDHFQ/?lang=pt#>>. Acesso em 23 ago. 2024.

LISBOA, L. O.; HAJJAR, A. C.; SARMENTO, I. P.; SARMENTO, R. P.; HENRIQUE, S. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2023.v32n1/e210170pt/pt/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre as ações de telemedicina, em caráter excepcional e temporário, durante a crise causada pelo coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, 2020.

SOUZA E SILVA, G. A.; CARMONA, F. Satisfação de médicos e pacientes com as estratégias de telemedicina adotadas durante a pandemia de COVID-19 em um hospital pediátrico. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 56, n. 3, p. e-198746, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.198746. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/198746>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VALLE, F.; LARANJA, D.; BELBER, G. S. et al. Análise dos custos da teleconsulta para tratamento de diabetes mellitus no SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 15, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/htkbCsFH3KM8jkqHrCQrHkc/?lang=pt>. Acesso em: 23 de ago. 2024.